

FUNDAMENTOS DA ECONOMIA

Aula 4

1.2.3 Noção de custo de oportunidade e de análise marginal

A escassez de recursos leva os produtores a efetuar escolhas para produção de bens. Em um mundo de recursos limitados, a *oportunidade* de produzir um bem significa deixar de produzir outro. A escolha envolve ganhos e perdas. Assim, na Figura 1.3 e Tabela 1.1, constata-se que a renúncia ou *custo de oportunidade* de se produzir uma unidade adicional de alimentos, em termos de manufaturas, é crescente. Em outras palavras, *custo de oportunidade* é o valor de uma alternativa de ganho abandonada, em favor de uma outra alternativa que se retém.

A Tabela 1.1 mostra as diferentes combinações de produtos manufaturados e alimentos que podem ser obtidos sobre a curva de transformação da Figura 1.3. Inicialmente, a economia pode produzir a combinação (0; 10,7), ou seja, nenhuma unidade de alimentos e 10,7 unidades de manufaturados. Desejando produzir uma unidade de alimentos, é necessário renunciar 0,1 unidade de manufaturados:

a taxa marginal de substituição técnica é 0,1. Para produzir duas unidades de alimentos, a quantidade abandonada de produtos manufaturados sobe para 0,4. Observe que, para produzir unidades adicionais de alimentos, as quantidades sacrificadas de produtos manufaturados aumentam; em outras palavras, o custo de oportunidade é crescente, ao se passar de uma combinação produtiva para outra.

Tendo em vista que cada uma das combinações sobre a FPP é tecnicamente eficiente, a sociedade escolherá uma delas em função dos preços dos produtos e das quantidades desejadas de cada um deles. Do ponto de vista microeconômico, uma empresa enfrenta, em seu dia-a-dia, problemas semelhantes. Muitas vezes, ela precisa decidir quais produtos produzir e em que quantidades. Os preços e as quantidades do mercado darão a resposta, pois a suposição é de que o empresário age *racionalmente*, isto é, ele procura economizar os fatores escassos, com o fim de maximizar lucros.

Assim, se durante um dia de trabalho a máquina pode produzir um conjunto de peças A valendo R\$ 20 mil, ou outro conjunto de peças B no valor de R\$ 15 mil, obviamente ele irá preferir o conjunto A. O custo de oportunidade da máquina será de R\$ 15 mil. Muitas vezes, no entanto, a escolha não ocorre assim de modo tão radical; normalmente, a firma irá produzir um pouco de cada conjunto, preferindo sempre o que proporcionar maior lucro.

A decisão do empresário dependerá da **análise marginal** que efetuar, a partir de sua equação fundamental, dada por:

$$\text{Lucro total} = \text{receita total} - \text{custo total}$$

A análise marginal estuda as repercussões sobre o lucro total, a partir dos efeitos sobre a receita total (preços x quantidades) e o custo total (custo médio x quantidades). Assim, tem-se que:

FUNDAMENTOS DA ECONOMIA

Varição do Lucro total = receita marginal - custo marginal

A receita marginal é definida como a receita proporcionada pela venda de uma unidade adicional do produto. O custo marginal é o custo da produção de uma unidade adicional do produto. Com o preço de R\$ 10 e o custo marginal igual a R\$ 8, a variação do lucro total será R\$ 2. Portanto, é vantajoso para a firma produzir e vender essa unidade adicional. A importância da análise marginal é intuitiva.

A firma continuará a produzir unidades adicionais do produto até o ponto em que o custo marginal for igual ao preço. Este será o ponto de equilíbrio da produção da firma. Obviamente que, com mais de um produto, os cálculos ficam mais complicados, mas o princípio será o mesmo.

1.3 MODELO SIMPLIFICADO DO SISTEMA ECONÔMICO

A economia decidirá *o quê, quanto, como e para quem produzir* em função da demanda dos consumidores, da disponibilidade de recursos e da dotação tecnológica. Nas **economias de mercado**, essas respostas são fornecidas pela *concorrência* e pelo *sistema de preços*. Nas **economias centralmente planejadas**, essas decisões competem ao órgão central de planificação, enquanto nas **economias mistas**, cabe tanto às empresas estatais e ao plano central indicativo, como às empresas privadas.

1.3.1 Fluxo circular de produto e renda em uma economia de mercado

Em uma **economia de mercado**, é a livre **concorrência** entre os produtores e entre os consumidores que estabelece os preços pelos quais os produtos serão vendidos. Nessas economias, um grande número de produtores e de consumidores encontra-se no mercado, procurando vender e comprar bens e serviços a determinados preços. É mediante o **sistema de preços**, funcionando automaticamente, a partir das ações dos produtores e consumidores, que serão determinadas as quantidades de cada bem e serviço a serem produzidas e levadas ao mercado no período seguinte.

Quando os consumidores procuram maiores quantidades de determinado bem, seu preço sobe, *signalizando* ao produtor uma relativa escassez do mesmo. Então ele aumenta a produção, visando obter um lucro maior ao vender por um preço mais alto. Quando os consumidores reduzem as quantidades demandadas, restam estoques não vendidos do produto e seu preço cai. Isso indica a necessidade de reduzir sua produção. Se o preço cair muito, a produção do bem poderá anular-se.

Em um sistema capitalista, produtos desaparecem todos os dias do mercado e outros surgem. A introdução de um novo produto no mercado é altamente compensadora, pois a *novidade* permite altos preços e grandes lucros. Após algum tempo, porém, com o surgimento de produtos similares concorrentes, seu preço reduz-se. Isso aconteceu com o microcomputador, com o videocassete e com a maioria dos produtos domésticos que hoje possuem uso generalizado.

O sistema de preços é válido tanto para o mercado do produto, como para o mercado de fatores. Um torneiro mecânico, por exemplo, deseja empregar-se com o maior salário possível. Sendo escassa a oferta de torneiros, os produtores estarão dispostos a pagar

FUNDAMENTOS DA ECONOMIA

salários relativamente altos. Com bons salários, pessoas entram nessa profissão e os salários tendem a cair. Em dado momento, existirá um preço (ou salário) de equilíbrio no mercado, o que determinará uma quantidade demandada também de equilíbrio. Esse equilíbrio se estabelece por tentativa e erro, ou seja, por aumentos e reduções de quantidades ofertadas e demandadas.

O funcionamento de um sistema econômico simplificado, em que foram excluídos, por razões didáticas, o Governo, o setor financeiro e o setor externo. Dois grandes agentes estão envolvidos: de um lado as **empresas**, englobando os três grandes setores da economia (primário, secundário e terciário, encarregados de reunir os recursos produtivos, a fim de produzir bens e serviços, mediante determinada tecnologia, para atender à demanda dos consumidores; de outro lado, encontram-se as **famílias**, o público em geral, cujos indivíduos são os proprietários dos fatores de produção (terra, trabalho, capital e capacidade empresarial).

- a) setor primário; abrange as atividades que se realizam próximas às bases dos recursos naturais, ex. atividade agrícola, pesqueira, pecuária, extrativismo.
- b) Setor secundário; inclui atividades industriais, mediante as quais são transformados os bens.
- c) Setor terciário ou de serviços; reúne as atividades direcionadas a satisfazer necessidades de serviços produtivos que não se transformam em material, ex. comércio, transportes, saúde, sistema financeiro, segurança, educação, lazer.

Mercado é toda “instituição” na qual bens e serviços, assim como os fatores de produção são trocados livremente.

Famílias são as unidades consumidoras e proprietárias dos fatores de produção e os oferece as unidade de produção compostas por firmas.

Firmas são as organizações que realizam a combinação dos fatores de produção e produzem bens e serviços.

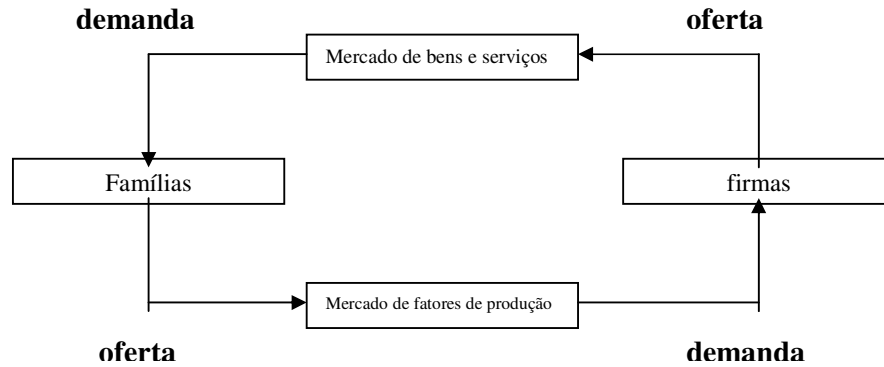
Com base na ação dos agentes econômicos, família e firma, formam-se dois mercados reais da Economia:

- a) mercado de fatores de produção compostos por terra, trabalho, capital, tecnologia e capacidade empresarial;
- b) mercado de bens e serviços finais que são todos os bens disponibilizados pelas firma.

A integração desse dois mercados pelos agentes econômicos forma o fluxo real da Economia, com suas respectivas ofertas e demandas.

FUNDAMENTOS DA ECONOMIA

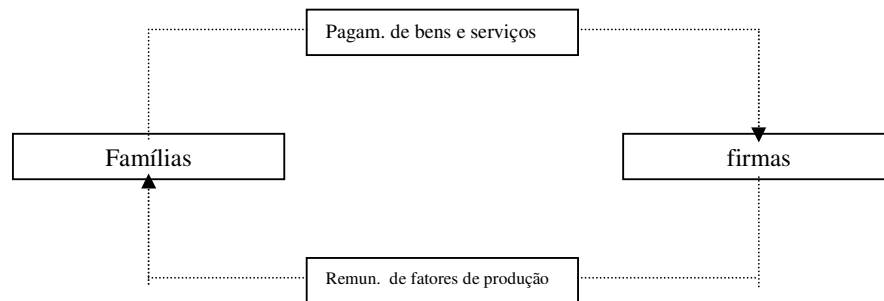
Fluxo real da Economia



**Famílias ofertam fatores de produção e demandam bens e serviços.
Empresas demandam fatores de produção e ofertam bens e serviços.**

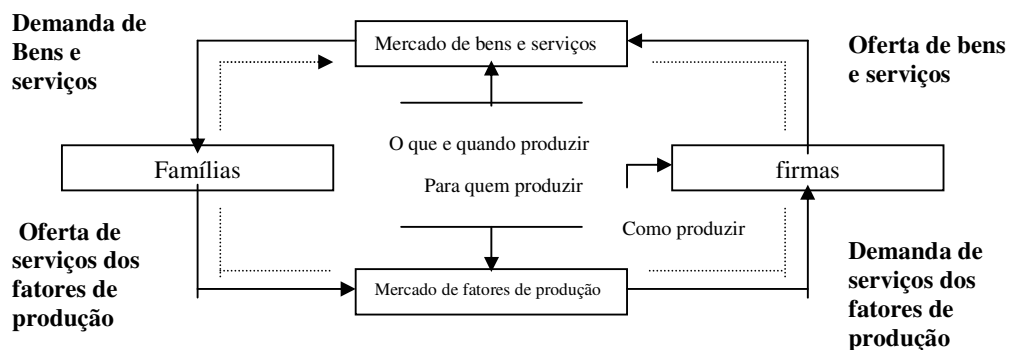
Para que haja fluxo real entre os dois mercados é preciso a presença da moeda que é utilizada para remunerar os fatores de produção e pagamento dos bens e serviços vis preço. Deste modo, paralelamente ao fluxo real da Economia temos o fluxo monetário.

Fluxo monetário da Economia



Unindo os fluxos real e monetário da Economia temos o chamado fluxo circular de renda:

Fluxo circular de renda



FUNDAMENTOS DA ECONOMIA

Em cada um dos mercados atuam conjuntamente as forças da oferta e da demanda, determinando preço. Assim, no mercado de bens e serviços formam-se os preços dos bens e serviços, enquanto no mercado de fatores de produção são determinados os preços dos fatores de produção (salários, juros, aluguéis, lucros, royalties, etc).

Esse fluxo, também chamado de fluxo básico, é o que se estabelece entre famílias e empresas. O fluxo completo incorpora o setor público, adicionando-se o efeito dos impostos e dos gastos públicos ao fluxo anterior, bem como o setor externo, que inclui todas as transações com mercadorias, serviços e o movimento financeiro com o resto do mundo.